

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

formal de Sta Catarina

Class.:

40

Data:

28.06.80

Pg.:

Três entidades defendem 19 territórios indígenas

BELO HORIZONTE (AE—JSC) — O Grupo de Estudos sobre a Questão Indígena, o departamento de Sociologia e Antropologia da UFMG, e a Associação Mineira de Defesa da Amazônia encaminharam ao ministro Mário Andreazza, do Interior, abaixo-assinado pedindo que ele garanta "aos índios Krenaks a integridade de seu território", que eles reocuparam no final de maio, depois de permanecerem confinados durante anos na fazenda "Guarani".

O abaixo-assinado resultou do seminário "A Terra Indígena" realizado em Belo Horizonte, nos dias 2 e 3 de junho, por aquelas três entidades, com debates sobre diversos aspectos relacionados com o tema. Após o término do seminário continuou a coleta de assinaturas e o documento foi finalmente encaminhado, com um total de 2.075 assinaturas.

Integrantes do grupo de estudos sobre a questão indígena informaram, também, que já são 35 os remanescentes dos Krenaks que retornaram à sua região de origem, no município de Resplendor, no Vale do Rio Doce, em Minas. Inicialmente, apenas 26 índios haviam se transferido, depois de fugirem da fazenda Guarani. Embora já estejam no local desde fins de maio, o grupo até agora não recebeu qualquer ajuda da Funai e já começa a enfrentar dificuldades de sobrevivência, segundo o GREQUI. Segunda-feira, os integrantes do GREQUI levarão para Resplendor um veículo com alimentos recolhidos em colégios de Belo Horizonte.

VERBA ESPECIAL

A Funai anunciou que o ministro do Interior, Mário Andreazza já solicitou à presidência da República a liberação de uma verba especial para o reassentamento dos posseiros e fazendeiros que ocupam as reservas indígenas de Pimentel Barbosa e Parabubure, no Mato Grosso, onde vivem grupos xavantes. Segundo a Funai, os trabalhos que estão sendo desenvolvidos nesse sentido pela Comissão Especial integrada por representantes do Ministério do Interior, Banco do Brasil, INCRA, Conselho de Segurança Nacional e Funai já estão em fase adiantada.

Os fazendeiros e posseiros que serão retirados da área xavante voltaram a ser alertados pela Funai de que, a partir de agora, não mais poderão plantar nas terras que ocupam,

das quais serão transferidos nos próximos meses. O trabalho da Comissão Especial depende, agora, da liberação da verba federal, pois até os locais para o reassentamento já estão sendo definidos, no próprio Estado do Mato Grosso.

PÉ DE GUERRA

Os Tupiniquins e Guaranis reiniciaram ontem a demarcação de suas terras em Santa Cruz, 80 quilômetros ao Norte de Vitória, após o fim do prazo de uma semana que deram ao delegado da Polícia Federal, Durval Guimarães (que lhes havia solicitado a suspensão dos trabalhos), para obter da Funai o cumprimento da Portaria 909, do Ministério do Interior que criou no ano passado as reservas de Caieiras Velhas, Pau Brasil e Combolos, até hoje não delimitadas oficialmente. Enquanto os índios abriam uma picada na mata de eucaliptos da Aracruz Celulose, que ocupa grande parte dos seis mil hectares de terras que formam as três reservas, guardas florestais da empresa interditavam o tráfego de veículos por uma estrada que corta a região, ligando Santa Cruz, Caieiras Velhas e a Vila de Coqueiral, onde moram aproximadamente dois mil funcionários da fábrica. Os agentes da Polícia Federal e soldados da Polícia Militar que compareceram ao local, acreditando que o problema havia sido causado pelos índios, retiraram-se logo depois de desbloquear a estrada e de fazer advertências aos guardas florestais.

Para o cacique Tupiniquim, José Sizenando, o objetivo da Aracruz Celulose foi lançar contra os índios os moradores de Coqueiral, "pois eles vieram reclamar com a gente, não com os guardas que haviam colocado caialetes na estrada".

Segundo ainda o cacique, a empresa está criando uma atmosfera de medo entre a população da região, mandando seus guardas florestais avisar aos passageiros dos ônibus que passam por Caieiras Velhas que não se responsabiliza pelo que "os índios possam fazer", contra eles. Por outro lado, moradores do Coqueiral confirmaram que, embora nunca tenham tido qualquer problema com os Tupiniquins e Guaranis (eles sempre passam pela vila vendendo artesanato e mariscos), passaram a temê-los ultimamente, "porque explicaram - fomos avisados de que eles estão em pé de guerra".